

## PERITONITE INFECCIOSA FELINA EFUSIVA- RELATO DE CASO

PEREIRA, Tainara Morais<sup>1</sup>; ROSSATO, Cristina Krauspenhar<sup>2</sup>

**Palavras- Chave:** PIF. Coronavírus. Felino.

### Introdução

A Peritonite Infeciosa Felina (PIF) é uma doença infecto-contagiosa, sistêmica e progressivamente fatal que acomete gatos domésticos e também outros felídeos (DAIHA, 2003). A forma clínica da doença pode se apresentar de duas formas: forma efusiva (forma úmida) e não-efusiva (forma seca), sendo a lesão básica das duas formas uma inflamação piogranulomatosa acompanhada por vasculites e graus variáveis de necrose (JONES, 2000). A PIF é causada por uma mutação *in vitro* do coronavírus entérico felino, (TILLEY; NORSWORTHY *et al.*, 2003), que está presente em ambientes de aglomeração de felinos (DRECHSLER *et al.*, 2011). Todos os gatos são suscetíveis à infecção pelo vírus da peritonite infecciosa felina (FIPV), porém a incidência é maior em animais jovens (NELSON, 2001).

Segundo ADDIE (2001), quando o gato entra em contato com o coronavírus felino (FCoV) há 4 resultados possíveis: cerca de 10% dos gatos desenvolvem a PIF, a maioria dos gatos liberam FCoV por um tempo que varia de 1 mês a 9 meses desenvolvem anticorpos e param de liberar o FCoV e seus títulos de anticorpos voltam a zero, cerca de 13% dos gatos tornam-se portadores e continuam liberando o FCoV continuamente nas fezes e cerca de 4% dos gatos são resistentes a infecção pelo FCoV não liberam o vírus e sua produção de anticorpos é quase indetectável. Além disso, há outros fatores importantes como: o tempo de exposição ao vírus, suscetibilidade genética, capacidade imune, estresse e as infecções intercorrentes com o vírus da leucemia felina (FeLV) e da imunodeficiência felina (FIV) (OLIVEIRA *et al.*, 2003). Este trabalho tem como objetivo relatar um caso da forma efusiva de peritonite infecciosa em um felino.

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

[tainarampereira@hotmail.com](mailto:tainarampereira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente e Patologista do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ.  
[ckrauspenhar@unicruz.edu.br](mailto:ckrauspenhar@unicruz.edu.br)

## **Materiais e Métodos**

Foi atendido um felino, macho, com suspeita de ruptura de bexiga. O animal morreu durante atendimento clínico e após autorização do proprietário foi encaminhado para necropsia na qual foram coletados vários fragmentos de órgãos, fixados em formalina a 10% e processados para análise histopatológica.

## **Resultados e discussão**

A taxa de morbidade da PIF é relativamente baixa, em torno de 10%, mas a mortalidade se aproxima de 100% (DAIHA, 2003). O vírus é excretado nas secreções orais e respiratórias, nas fezes e urina dos gatos infectados e a infecção ocorre através da ingestão ou inalação das partículas virais sob condições de contato, especialmente pela via oro-fecal (JARRET, 2001).

Na necropsia as mucosas estavam levemente pálida-amarelada e havia cerca de 500 ml de líquido levemente amarelado rico em filamentos de fibrina na cavidade abdominal, o que resultava em aderência entre as vísceras. Na serosa do intestino delgado, fígado e pulmão havia múltiplos nódulos brancos. Na análise histopatológica observou-se principalmente perivasculite e deposição de exsudato fibrinoso, mais proeminentes nas serosas. Por vezes, no parênquima de alguns órgãos, como rins, fígado e pulmões ocorriam vasculite e perivasculite, contendo infiltrado inflamatório misto, embora predominassem as células mononucleares.

Baseado nas lesões macro e microscópicas foi estabelecido o diagnóstico de Peritonite Infeciosa Felina Efusiva, e está de acordo com outros estudos (JONES, 2000; NELSON, 2001). A PIF é caracterizada por serosite, acúmulo de líquido na cavidade abdominal e torácica e vários graus de inflamação nos tecidos viscerais (NORSWORTHY, 2004). Os sinais clínicos são referíveis aos órgãos acometidos, mas em geral gatos acometidos apresentam perda de peso, inapetência e febre frequentemente de 40,5° a 41,1°C (NELSON, 2001).

O diagnóstico na PIF pode ser difícil devido à variabilidade das manifestações clínicas e do tempo de incubação (SMITH, 2003), mas em muitos casos, pode ser feito através da avaliação do histórico, achados clínicos, resultados laboratoriais, títulos de anticorpos para coronavírus e exclusão de doenças semelhantes (NORSWORTHY, 2004). Porém a única maneira de realizar diagnóstico definitivo de PIF é pela histopatologia de tecidos coletados em

necropsia ou biópsia, por exemplo de fígado na PIF úmida (DUNN, 2001). O diagnóstico diferencial deve ser feito de febre de origem desconhecida, cardiopatia que causa efusão pleural, lesões de linfoma, doença respiratória (FCV, FHV, clamidiose, entre outras bactéria) (TILLEY, 2003).

## Conclusão

A peritonite infecciosa felina é uma enfermidade de grande importância, pois é altamente contagiosa entre os felinos. Sendo assim, é muito importante à realização dos cuidados de profilaxia dessa doença, especialmente em gatis criatórios e clínicas veterinárias.

## Referências Bibliográficas

- ADDIE, D.D.; JARRET, O. The use of a Reverse Transcriptase-Polymerase Chain Reaction for monitoring the shedding of Feline Coronavirus by healthy cats. **Veterinary Record**. Vol 148, 2001.
- DAIHA, M.C. **Peritonite Infecciosa Felina**. In: SOUZA, H.J.M. **Medicina e Cirurgia Felina**. 1.ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2003.
- DRECHSLER Y, ALCARAZ A, BOSSONG FJ, et al. 2011. **Feline Coronavirus in Multicat Environments**. Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice.
- DUNN, John K. **Tratado de Medicina de Pequenos Animais**. São Paulo: Rocca, 2001.
- JARRETT, O. **Feline coronavirus infection**. In: GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat**. Athens, Georgia: W.B. Saunders, 2001.
- JONES, T.C, HUNT, R. D, KING, N.W. **Patologia Veterinária**, 6ª ed., Manole, 2000, São Paulo, p 362-363.
- NELSON, R. G., COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequeno Animais**, 1ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001, p 371-378.
- NORSWORTHY, G.D. **O paciente felino**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.
- OLIVEIRA, F.N.; RAFFI, M.B.; SOUZA, T.M.; BARROS, C.S.L. Peritonite infecciosa felina: 13 casos. **Ciência Rural**, v.33, n.5, p. 905-911, 2003.
- SMITH Jr., FRANCIS, W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos**, Manole, Barueri, 2ª ed., 2003, p 696-697.
- TILLEY, L.P.; JR, F.W.K.S. **Consulta Veterinária em 5 minutos Espécies Canina e Felina**. 2ed. São Paulo: Manole, 2003.